

Tutoria no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma análise dos tutores presenciais e virtuais

Tutoring in the Universidade Aberta do Brasil (UAB) system:
an analysis of presential and virtual tutors

Braian VELOSO¹
Daniel MILL²

Resumo

O objetivo desta pesquisa é desvelar quais são as principais atividades exercidas pela tutoria (presencial e virtual) no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para tanto, foram coletados dados, por meio de questionários virtuais, de 677 docentes que atuam ou já atuaram em cursos oferecidos no âmbito do Sistema UAB. Posteriormente, foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas. No estudo, identificamos que a tutoria pode ser considerada uma atividade docente. Por conseguinte, são necessárias melhores condições de trabalho aos tutores em face da importância desses profissionais às multifacetadas experiências de EaD que têm sido desenvolvidas no bojo do Sistema UAB.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria. Tutor Presencial. Tutor Virtual. Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Abstract

The objective of this research is to unveil what are the main activities carried out by tutoring (presential and virtual) within the scope of the Universidade Aberta do Brasil (UAB) System. For that, data were collected, through virtual questionnaires, of 677 teachers who work or have already worked in courses offered under the UAB System. Subsequently, 8 semi-structured interviews were carried out. In the study, we identified that tutoring can be considered a teaching activity. Therefore, better working conditions are required for tutors in view of the importance of these professionals to the multifaceted experiences of Distance Education that have been developed in the UAB system.

Keywords: Distance Education. Presential Tutor. Virtual Tutor. Universidade Aberta do Brasil System.

-
- 1 Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE-UFSCar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte-UFSCar). E-mail: braiangarritoveloso@gmail.com
 - 2 Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-doutorado pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Aberta de Portugal. É Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte-UFSCar). E-mail: mill@ead.ufscar.br

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo principal desvelar quais são as funções exercidas pelos tutores presenciais e virtuais no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Pretendemos discutir as atividades de tutoria nos cursos a distância oferecidos nas instituições públicas. Acreditamos que é fundamental destacar a importância desses trabalhadores à Educação a Distância (EaD) que tem se estabelecido hodiernamente. Aliás, é imprescindível reconhecer esses profissionais como, de fato, docentes. Para tanto, lançamos mão de dados coletados com tutores que atuam ou já atuaram no âmbito do Sistema UAB. As coletas foram feitas por meio de diferentes métodos, quais sejam, questionários virtuais e entrevistas semiestruturadas.

Em se tratando da estrutura do artigo, primeiramente são discutidos alguns aspectos teóricos referentes ao Sistema UAB e sua relevância à EaD. Em seguida, encontram-se os procedimentos metodológicos da investigação. Após isso, estabelecemos algumas discussões à luz dos dados coletados para, em seguida, propormos problematizações a respeito da tutoria no âmbito do Sistema UAB. Por fim, são apresentadas algumas considerações finais colimando contribuir para o processo de reconhecimento e profissionalização das atividades dos tutores (presenciais e virtuais).

Sistema Universidade Aberta do Brasil

Para emprendermos as discussões propostas, torna-se fundamental definir o objeto do estudo. Sendo assim, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) surge por meio do Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil (NEVES, 2016). Trata-se da mais evidente e vultosa política pública de educação superior a distância do País (FERREIRA; CARNEIRO, 2015). Seu modelo consiste de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), com atuação regular na educação presencial, que se credenciam no MEC e aportam diferentes tecnologias para o desenvolvimento e a oferta de EaD (FERREIRA; MILL, 2014).

Dado o número de IPES participantes, a criação do Sistema UAB destaca a história da modalidade no Brasil, passando a ser ponto de reflexão, tanto no que diz respeito à natureza das organizações que disponibilizam os cursos, quanto em termos de organização administrativa (JUNIOR, 2013). Nesse sentido, salientamos que não menos importante é a intrincada organização do

trabalho docente. No âmbito do Sistema UAB, não apenas um, mas vários profissionais são responsáveis por uma gama de atividades que, conjugadas, compõem o processo de ensino-aprendizagem. Noutras palavras, as atividades docentes são, na EaD, divididas e fragmentadas, compreendendo diferentes trabalhadores. Para Mill (2014), a esse conjunto articulado de profissionais da modalidade, denomina-se polidocência. Esse autor compreende que, por via de regra, os profissionais considerados educadores são: docente-autor, docente-formador e docentes-tutores presenciais e virtuais (MILL, 2014). “Os outros são profissionais que participam da polidocência e influencia a qualidade do ensino-aprendizagem, mas não são docentes” (MILL, 2014, p.37).

No cerne dessa divisão e fragmentação da docência, tem-se uma intensa precarização do trabalho. Nesse processo, um dos trabalhadores mais prejudicados é o tutor, pois, além de receber uma remuneração inferior a dos professores-autores e professores-formadores, ele é, por praxe, um profissional com menor titulação e, de acordo com outros estudos³, um dos mais vulneráveis no que toca ao esfacelamento de direitos trabalhistas. Além disso, os tutores são profissionais que, geralmente, não possuem vínculo empregatício com a instituição e, atuando a distância, sujeitam-se a diferentes tipos de discriminação e exclusão. Em meio ao trabalho precário, destacam-se os variados óbices que obnubilam o caráter docente das atividades desse profissional.

Ainda que estudos e experiências da área tenham identificado que o tutor é indispensável à qualidade do processo de ensino-aprendizagem no âmbito do Sistema UAB, parece-nos que persiste uma equivocada compreensão de que esse profissional não é, de fato, um docente. Consonante Junior (2013), a categoria tutor não existe como carreira docente e suas relações de trabalho não são bem estabelecidas. “A função de mediador entre professor e alunos – aspecto principal do trabalho do tutor, como ator da polidocência na EaD – geralmente deixa o tutor desfavorecido em relação aos outros trabalhadores da categoria profissional docente” (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2013, p. 119). No entanto, esse profissional é um elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes nas atividades individuais e coletivas ao longo das disciplinas nos cursos a distância (MILL et al., 2008). Noutras palavras, se as precárias condições de trabalho não imprimem um status de profissão à **tutoria**, paradoxalmente esses trabalhadores são imprescindíveis à EaD que se estabelece no bojo do Sistema UAB.

Posto isso, consideramos que é urgente e necessário desvelar a real im-

3 Ver os estudos de Veloso (2018) a respeito disso.

portância dos tutores. Ao longo de aproximadamente uma década, identificamos que as atividades desses profissionais, nas multifacetadas experiências do Sistema UAB, permitem-nos categorizá-los como trabalhadores docentes. Destarte, encontram-se, a seguir, os aspectos metodológicos da investigação. Posteriormente, propomo-nos a tecer algumas discussões à luz de dados coletados com tutores que atuam ou já atuaram no âmbito do Sistema UAB.

Caminhos metodológicos

Para a realização desta pesquisa foram coletadas respostas, por meio de questionários virtuais, de 677 docentes que atuam ou já atuaram em cursos oferecidos no âmbito do Sistema UAB. Nomeadamente, foram inquiridos os docentes-autores/conteudistas, docentes-formadores/aplicadores e docentes-tutores (virtuais e presenciais). Posteriormente à aplicação dos questionários, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 desses profissionais. Os dados foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa.

Ressaltamos que este estudo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada *Organização do Trabalho Docente na Educação a Distância: implicações da polidocência no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB)* de Veloso (2018). A investigação foi realizada no âmbito do Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Na pesquisa utilizamos a triangulação metodológica que, para Duarte (2009), se refere à utilização de múltiplos métodos numa mesma investigação. Acreditamos que a combinação de métodos é necessária ante a grande envergadura do objeto de estudo, isto é, do Sistema UAB. Para Mill e Neves (2008), é importante que possíveis respostas para alguns dos principais questionamentos da modalidade comecem por dados empíricos, de experiências em andamento ou já concluídas. “Seria bom e necessário avaliarmos as inúmeras e diferentes experiências em EaD, a fim de melhor avaliarmos as implicações sobre o trabalho docente (MILL; NEVES, 2008, p. 57). Exatamente por isso, lançamos mão de dados coletados com profissionais que atuam ou já atuaram como docentes em multifacetadas experiências no âmbito do Sistema UAB. O uso dos métodos quantitativo e qualitativo nos permite considerar a magnitude do objeto de estudo, sem desconsiderar a complexidade do fenômeno investigado.

Docente-tutor virtual e docente-tutor presencial

Nos questionários virtuais, os 423 entrevistados que afirmaram possuir experiência como docentes-tutores virtuais foram indagados a respeito das funções exercidas na EaD. Com base nas respostas, elencamos aquelas atividades que, de acordo com os participantes, se referem, por praxe, a esses profissionais. Assim, elaboramos a Tabela 1 com as principais funções dos docentes-tutores virtuais.

Tabela 1. Respostas nos questionários virtuais sobre as atividades em que maioria dos respondentes afirmou referir-se ao docente-tutor virtual

Atividades referentes aos docentes-tutor virtual	Exercem	Não exercem
Sugerir ou realizar mudanças no material didático durante a aplicação da disciplina sempre que tais alterações forem necessárias	237 (56,03%)	186 (43,97%)
Acompanhar os alunos durante a aplicação da disciplina, mediando o processo de ensino-aprendizagem	360 (85,11%)	63 (14,89%)
Esclarecer dúvidas mais generalistas dos discentes (problemas no acesso à plataforma, contato com a secretaria do curso, dificuldades com as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc.)	328 (77,54%)	95 (22,46%)
Esclarecer dúvidas dos alunos relacionadas ao conteúdo da disciplina em que atua (ajudar na resolução das atividades, sugerir fontes alternativas de pesquisa, esclarecer dúvidas sobre os materiais didáticos da disciplina, etc.)	366 (86,52%)	57 (13,48%)
Corrigir atividades e tarefas enviadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem	379 (89,60%)	44 (10,40%)
Moderar as discussões dos discentes nos fóruns do Ambiente Virtual de Aprendizagem	369 (87,23%)	54 (12,77%)
Corrigir e atribuir nota às avaliações presenciais realizadas pelos alunos	258 (60,99%)	165 (39,01%)
Participar de reuniões pedagógicas promovidas pela instituição de ensino	346 (81,80%)	77 (18,20%)

Fonte: Autoria própria.

As atividades listadas na Tabela 1 são, por regra, aquelas que competem ao docente-tutor virtual. Dentre as funções em que houve maior discrepância nas respostas, destaca-se a possibilidade de sugerir ou realizar mudanças no material didático durante a disciplina. Curiosamente, não identificamos nenhuma relação entre os docentes que não realizam essa função e aqueles que, no estudo de Veloso (2018), afirmaram não perceber autonomia no seu trabalho. Ao que tudo indica a impossibilidade de sugerir ou realizar mudanças no material didático não interfere na percepção de autonomia dos entrevistados. Talvez existam elementos implícitos que não foram identificados nesta pesquisa.

Além das opções disponibilizadas nos questionários virtuais, havia um espaço para que fossem incluídas outras atividades, caso necessário. Por não terem se destacado quantitativamente, não as incluímos como atividades iminentes aos docentes-tutores virtuais. No entanto, as respostas mais pertinentes foram sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Outras atividades que competem ao docente-tutor virtual

Outras atividades referentes ao docente-tutor virtual
Atender os estudantes via telefone (0800), auxiliando em dúvidas, orientações etc., sobre o conteúdo das unidades e das ADs.
Colaborar voluntariamente no fechamento do curso em organização dos resultados, junto à coordenação pedagógica.
Entrar em contato com os alunos com pouco ou sem acesso à plataforma.
Manter plataforma da disciplina atualizada, acompanhar aulas práticas presenciais, elaborar atividades de avaliação.
Organizar formulário de frequência e notas dos discentes.
Participar das formações oferecidas pela universidade.
Repassar demandas dos cursistas que estão fora da minha alçada à coordenação.
Viagem ao polo para acompanhamento em algumas situações.
Visita aos polos, principalmente aos laboratórios e biblioteca.

Fonte: Autoria própria.

As atividades supracitadas desbordam da lista apresentada na Tabela 1. Dentre elas, destaca-se a relevância dos docentes-tutores virtuais no que respeita à possível diminuição no número de evadidos, mediante o contato estabelecido com alunos que possuem pouco ou nenhum acesso ao ambiente virtual.

A visita aos Polos de Apoio Presencial também foi mencionada, desvelando que, em algumas experiências, essa atividade não se restringe aos docentes-formadores/aplicadores. Significa, pois, que é demasiadamente complexo delimitar quais são as funções específicas dos docentes-tutores virtuais, tendo em vista que existem atividades que variam de acordo com cada experiência de EaD. Por isso, restringimo-nos a elucidar aquelas que são realizadas com maior frequência, independentemente da disciplina, curso e/ou universidade.

Objetivando complementar nossas análises, os docentes-tutores presenciais também foram questionados sobre as atividades exercidas na EaD. Nos questionários virtuais, esses trabalhadores tiveram acesso a uma lista de funções referentes à modalidade, devendo assinalar aquelas que dizem respeito ao seu perfil. Embasando-nos nas respostas, elaboramos a Tabela 2, apresentando as atividades que, para os entrevistados, são comumente realizadas pelos docentes-tutores presenciais. Na Tabela 3 encontra-se uma função que, mesmo não sendo realizada pela maioria dos respondentes, apresentou uma significativa dissonância nas respostas dos questionários virtuais.

Tabela 2. Respostas nos questionários virtuais sobre as atividades em que maioria dos respondentes afirmou referir-se ao docente-tutor presencial

Atividades referentes ao docente-tutor presencial	Exercem	Não exercem
Acompanhar os alunos durante a aplicação da disciplina, mediando o processo de ensino-aprendizagem	178 (78,76%)	48 (21,24%)
Esclarecer dúvidas mais generalistas dos discentes (problemas no acesso à plataforma, contato com a secretaria do curso, dificuldades com as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc.)	174 (76,99%)	52 (23,01%)
Esclarecer dúvidas dos alunos relacionadas ao conteúdo da disciplina em que atua (ajudar na resolução das atividades, sugerir fontes alternativas de pesquisa, esclarecer dúvidas sobre os materiais didáticos da disciplina, etc.)	160 (70,80%)	66 (29,20%)
Atender as dúvidas dos alunos presencialmente quando estes solicitam auxílio presencial	204 (90,27%)	22 (9,73%)
Promover encontros e/ou momentos presenciais nos Polos de Apoio Presencial	175 (77,43%)	51 (22,57%)
Aplicar as provas presenciais nos Polos de Apoio Presencial	203 (89,82%)	23 (10,18%)
Participar de reuniões pedagógicas promovidas pela instituição de ensino	178 (78,76%)	48 (21,24%)

Fonte: Autoria própria.

Tabela 3. Respostas nos questionários virtuais sobre as atividades nas quais, embora a maioria dos respondentes tenha afirmado não se referir ao docente-tutor presencial, houve acentuada discrepância nas respostas

Atividades referentes ao docente-tutor presencial	Exercem	Não exercem
Sugerir ou realizar mudanças no material didático durante a aplicação da disciplina sempre que tais alterações forem necessárias	95 (42,04%)	131 (57,96%)

Fonte: Autoria própria.

Identifica-se que as atividades dos docentes-tutores presenciais se concentram nos Polos de Apoio Presencial. Nas palavras de Andrade (2013, p. 189), estes são “propostos como prédios que dispõem de salas, de computadores, de acesso à internet e de laboratórios, para que o aluno se aproxime de um contexto universitário”. São nos polos onde acontecem grande parte das atividades práticas dos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB. Os docentes-tutores presenciais participam ativamente dessas atividades, auxiliando na aplicação das avaliações e nos encontros promovidos pelos docentes-formadores/aplicadores.

Por estarem mais próximos dos Polos de Apoio Presencial e, por consequência, mais distantes da universidade, a literatura da área sugere que os docentes-tutores presenciais ficam mais apartados das funções relacionadas aos conteúdos das disciplinas. Todavia, as respostas dos questionários virtuais sugerem que a maioria dos docentes-tutores presenciais também são incumbidos do esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo. Nas entrevistas realizadas com esses profissionais, constatamos que essa função varia de acordo com cada experiência. Enquanto alguns docentes são responsáveis pelo atendimento de dúvidas atinentes ao conteúdo, outros restringem-se ao esclarecimento de dúvidas mais generalistas, como problemas de acesso ao ambiente virtual. Apesar disso, parece-nos que a falta de autonomia para interferir no material didático é recorrente nas atividades de grande parte desses docentes⁴.

Para além das opções disponibilizadas nos questionários, os docentes-tutores presenciais também puderam indicar, caso achassem necessário, outras atividades relacionadas ao seu perfil. As respostas mais pertinentes à investigação foram sintetizadas no Quadro 2.

4 Alguns docentes-tutores presenciais entrevistados afirmaram que, quando têm liberdade para sugerir mudanças no material didático, estas não são adotadas.

Quadro 2. Outras atividades que competem ao docente-tutor presencial

Outras atividades referentes ao docente-tutor presencial
Colaboro com a busca de convênios com empresas para o estágio, e organizo visita técnica dos alunos a órgãos e empresas que possam colaborar com a atividade de ensino-aprendizagem.
Corrigir as avaliações a distância.
Criar vínculo e conhecer os alunos em sua total individualidade.
Motivar os alunos a desenvolverem suas atividades, valorizar o curso.
Participar de reuniões no polo.
Planejar, organizar e executar oficinas, feiras, simpósios etc.
Repassar demandas dos cursistas que estão fora da minha alçada à coordenação.
Preparar os locais para as atividades presenciais, incluindo laboratórios, aulas práticas, seminários, salas de avaliação e suporte local a alunos e professores visitantes.

Fonte: A autoria própria.

Destaca-se que, tal como ocorrido com os demais docentes, as respostas de alguns docentes-tutores presenciais demonstram que existem atividades bastante peculiares que, provavelmente, se relacionam à experiência de EaD. Desse modo, acreditamos não ser possível desemaranhar esse cipal referente às funções dos profissionais que atuam em cursos a distância. Portanto, as atividades relacionadas anteriormente se limitam àquelas que, por via de regra, são de responsabilidade dos docentes-tutores presenciais. Mas não desconsideramos que existem outros elementos tácitos que demandam análises qualitativas, dificultando, assim, a generalização das funções que competem aos sujeitos da polidocência no contexto do Sistema UAB.

Docentes-tutores (virtuais e presenciais) como profissionais docentes

Ante os resultados da nossa pesquisa, levantamos informações relevantes a respeito das funções e atividades dos docentes-tutores (virtuais e presenciais) que nos permitem considerá-los efetivamente docentes. Não por acaso, adotamos o prefixo *docente* para todos os profissionais abordados em nossa investigação na tentativa de mitigar os preconceitos ainda existentes. Pois parece-nos que, ainda que sejam considerados importantes ao processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes os tutores não gozam do devido reconhecimento profissional. Aliás, a profissionalização da docência é um embate que se encontra no cerne das investigações sobre a educação, independentemente da modalidade. Nessa perspectiva, julgamos ser igualmente importante considerá-la no contexto da EaD. De acordo com Shulman (1987), a profissionalização tem por interesse tornar a docência mais respeitada, mais responsável e melhor remunerada. São estes, pois, predicados dos quais a tutoria (virtual e presencial) não deveria prescindir.

Mas antes de emprendermos a análise proposta, cabe precisar o que entendemos por *docente e professor*. Grosso modo, docente é aquele que, para além do ato de ensinar propriamente dito, se relaciona ao *ensino* (INFOPÉDIA, 2017). Por sua vez, professor é o indivíduo que ensina, cuja profissão é *dar/ministrar aulas* (INFOPÉDIA, 2017). No entanto, entendemos que na EaD contemporânea, especialmente naquela desenvolvida no âmbito do Sistema UAB, não há, por regra, um profissional responsável especificamente pelo ato de ensinar propriamente dito. Mesmo que o docente-formador/aplicador seja responsável pela realização de webconferências, atividades presenciais ou aulas expositivas esporádicas, o processo de ensino-aprendizagem a distância é em demasia intrincado e, assim, transcende a mera transmissão de conhecimentos de um professor a uma determinada quantidade de alunos. Em vez disso, são disponibilizadas diferentes ferramentas e conteúdos que compõem o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a figura daquele que ensina passa a ser mais bem compreendida como a de um mediador, ou seja, de um profissional que se relaciona ao ensino. O aluno é, então, responsável pela sua aprendizagem, contando com o apoio de mediadores, quais sejam, docentes-formadores/aplicadores e docentes-tutores. No entendimento de Belloni (2003), as tendências mais fortes da contemporaneidade apontam para uma EaD centrada no estudante, podendo contribuir para a formação inicial e continuada de estudantes mais autônomos, já que a autoaprendizagem é um dos fatores básicos para sua

realização. Segundo essa autora, por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino-aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente (BELLONI, 2003).

Para Costa (2013), o método expositivo, tão comum no ensino presencial, deixa de fazer sentido na EaD. Nesta, o aluno é considerado autônomo, gestor de sua autoaprendizagem, e o professor deixa de ser transmissor de conhecimento e passa a ser mediador do processo, numa forma de comunicação diferenciada (AHAD, 2016). Em razão dessas características peculiares, engendram-se novas figuras docentes, como os tutores. Sob o entendimento de Maggio (2001), a ideia de *guia* é a que aparece com mais força na concepção da atividade do tutor.

Consideramos, portanto, que seria mais correto se referir aos profissionais tipicamente educadores da EaD como docentes - cada qual com suas especificidades e “sufixos” – em vez da distinção reducionista entre tutores e professores, pois ambos são trabalhadores que participam do processo de ensino-aprendizagem e que não estão incumbidos unicamente pelo ato de ensinar ou dar/ministrar aulas. Ora, se em nossa investigação verificamos que os tutores também se encarregam de mediar o processo de ensino-aprendizagem, por que os distinguir dos chamados *professores*, considerando o significado deste termo? Por que um profissional encarregado da elaboração do material didático e da coordenação de outros docentes é considerado *professor* e os tutores não o são? Se o ato de ensinar, propriamente dito, compõe, muitas vezes, apenas uma pequena parcela do processo de ensino-aprendizagem na EaD, o que justifica caracterizar determinados docentes como *professores* e outros não? Dessa maneira, advogamos que os tutores também devem ser considerados, de fato, docentes, porque isso ficou bastante evidente a partir da nossa pesquisa. No Quadro 3 apresentamos, com vistas a justificar nossa proposição, uma comparação entre as funções dos docentes-tutores (virtuais e presenciais) e dos docentes-formadores/aplicadores de acordo com a maioria das respostas dos questionários virtuais.

Quadro 3. Comparação entre as atividades exercidas pela maioria dos docentes-formadores/ aplicadores e docentes-tutores (virtuais e presenciais)⁵

Atividades exercidas na EaD	Docente-formador/aplicador	Docente-tutor virtual	Docente-tutor presencial
Elaborar o material didático para a disciplina	Não	Não	Não
Adequar o material didático às diferentes mídias e à proposta pedagógica do curso	Sim	Não	Não
Sugerir ou realizar mudanças no material didático durante a aplicação da disciplina sempre que tais alterações forem necessárias	Sim	Sim	Não
Acompanhar os alunos durante a aplicação da disciplina, mediando o processo de ensino-aprendizagem	Sim	Sim	Sim
Esclarecer dúvidas mais generalistas dos discentes (problemas no acesso à plataforma, contato com a secretaria do curso, dificuldades com as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc.)	Não	Sim	Sim
Esclarecer dúvidas dos alunos relacionadas ao conteúdo da disciplina em que atua (ajudar na resolução das atividades, sugerir fontes alternativas de pesquisa, esclarecer dúvidas sobre os materiais didáticos da disciplina, etc.)	Sim	Sim	Sim
Coordenar outros profissionais docentes que atuam na disciplina (tutores presenciais, tutores virtuais, etc.)	Sim	Não	Não
Corrigir atividades e tarefas enviadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Sim	Sim	Não
Moderar as discussões dos discentes nos fóruns do Ambiente Virtual de Aprendizagem	Sim	Sim	Não
Atender as dúvidas dos alunos presencialmente quando estes solicitam auxílio presencial	Não	Não	Sim
Promover encontros e/ou momentos presenciais nos Polos de Apoio Presencial	Sim	Não	Sim
Aplicar as provas presenciais nos Polos de Apoio Presencial	Não	Não	Sim
Corrigir e atribuir nota às avaliações presenciais realizadas pelos alunos	Sim	Sim	Não
Participar de reuniões pedagógicas promovidas pela instituição de ensino	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autoria própria.

5 A tabela considera somente a maioria das respostas dos questionários virtuais anteriormente analisadas neste capítulo.

Funções como esclarecer dúvidas dos alunos, corrigir e atribuir nota às suas atividades e acompanhá-los durante o processo de ensino-aprendizagem são exercidas pela maioria dos docentes-tutores (virtuais e/ou presenciais) e dos docentes-formadores/aplicadores. Inclusive, a mediação do processo de ensino-aprendizagem, característica da atividade docente, não é realizada por 27,79% dos docentes-formadores/aplicadores que participaram de nossa pesquisa. Isso indica que, nessas experiências, eles atuam mais como coordenadores de disciplina do que como docentes, na medida em que compreendemos a docência como uma atividade diretamente relacionada ao processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos docentes-tutores presenciais, ainda que a maioria não esteja incumbida de atividades estritamente relacionadas aos ambientes virtuais, eles também são importantes ao processo de ensino-aprendizagem e exercem funções tipicamente docentes. Durante as entrevistas, algumas falas dos participantes foram bastante elucidativas quanto a isso.

[...] o tutor a distância, ou o tutor online [...] ele não consegue dar o suporte diário que o aluno precisa. E o tutor do polo está aqui, está à disposição, ele mantém um contato mais próximo por e-mail... eles estão utilizando muito hoje o grupo de WhatsApp também, que a gente recomenda que seja pra aquela informação rápida, porque o aluno precisa se manter no AVA, precisa se manter no ambiente virtual, e toda comunicação, ela só é oficial enquanto estiver registrada no ambiente virtual, mas o tutor estando no polo, o aluno vem, o aluno, é... desabafa. [...] E daí depois que você ouviu esse aluno, você sente com ele, você faz ele ter uma outra visão do ambiente, é... organiza esse acesso dele, e ele se estabiliza e se mantém no processo [de ensino-aprendizagem] (docente-tutora presencial C).

A gente coordenava esses grupos todos. A gente antecipava as leituras e elencava os tópicos pra discutir com eles. A gente apresentava uma contraposição à leitura: a gente tá lendo Aristóteles, a gente apresentava um Platão [...]. Mas havia esses momentos presenciais que eram... não é bem uma aula expositiva, né, mas seria um grupo de estudos mesmo que tem um coordenador, uma figura de um moderador [...] tinham esses momentos... em alguns momentos havia uma exposição, em outros momentos havia troca, uma leitura compartilhada, dirigida, e o resultado disso acontecia em alguns seminários com a presença da coordenadora do curso [...] os não evadidos [alunos do curso], os que residiam na cidade, frequentavam o polo, tinham uma boa frequência (docente-tutor presencial A).

Mesmo que em muitas experiências as atividades dos docentes-tutores presenciais sejam balizadas pelo esclarecimento de dúvidas mais generalistas e pouca ou nenhuma atividade relacionada ao conteúdo, noutras esses profissionais atuam fomentando discussões, promovendo grupos de estudos e servindo como um suporte presencial por vezes necessário à continuidade do aluno no curso. Diante disso, consideramos que, tal como os tutores virtuais, os tutores presenciais também podem ser referidos como docentes. Portanto, as características do Sistema UAB e as precariedades presentes na atuação dos docentes-tutores não coadunam com a relevância desses sujeitos à EaD. Em nossa investigação, parece-nos que, na prática, em muitas experiências esses trabalhadores participam mais intensamente da mediação do processo de ensino-aprendizagem do que os docentes-formadores/aplicadores.

Evidentemente, não nos interessa tecer uma crítica contraproducente aos profissionais que atuam no âmbito do Sistema UAB. Os docentes-autores/conteudistas e os docentes-formadores/aplicadores são imprescindíveis à qualidade das variadas propostas de EaD. Ademais, esses trabalhadores – especialmente os docentes-formadores/aplicadores –, mesmo que não estejam mediando o processo de ensino-aprendizagem ou se encontrem mais distantes dos alunos em relação aos docentes-tutores, constituem-se como *representantes da instituição*⁶ e, por conseguinte, asseguram a qualidade daquilo que é oferecido aos discentes em concernência às políticas da universidade. Seja pela elaboração dos materiais didáticos, pela coordenação dos tutores ou mesmo pela mediação do processo ensino-aprendizagem, docentes-formadores/aplicadores e docentes-autores/conteudistas são igualmente importantes à forma como a docência na EaD está dividida e fragmentada. Exatamente por isso, acreditamos que sejam necessárias melhores condições de trabalho e reconhecimento a ambos estes profissionais, principalmente se considerarmos as implicações da divisão e fragmentação às atividades dos trabalhadores.

6 Durante as entrevistas com docentes, uma profissional nos disse que a maior diferença, na sua concepção, entre as atividades dos docentes-tutores – em especial os virtuais – e os docentes-formadores/aplicadores é que estes são representantes da instituição. Isto é, são profissionais contratados e que, na maior parte das vezes, possuem vínculo com a universidade. Assim, são responsáveis por garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em consonância àquilo que é definido pela instituição de ensino. Além disso, responsabilizam-se pelo trabalho dos docentes-tutores que atuam em sua disciplina.

Considerações finais

Evidencia-se que, na forma como tem se constituído no âmbito do Sistema UAB, a tutoria pode ser considerada uma atividade tipicamente docente. Entretanto, as condições de trabalho dos tutores não condizem com a importância e complexidade das funções desses trabalhadores na EaD. Embora sejam responsáveis por auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, esclarecendo dúvidas, corrigindo atividades, aplicando provas, etc., esses docentes lidam com variadas problemáticas que não imprimem um status de profissão ao seu trabalho. O próprio termo “tutor” parece estar imbuído de elementos perversos que visam tão somente desvalorizar esse profissional.

Nos dados apresentados nesta pesquisa, corroboramos que, comumente, as atividades e funções dos tutores são tipicamente docentes. Por vezes, a tutoria lida de maneira mais próxima com os alunos do que os docentes-formadores/aplicadores e, sobretudo, os docentes-autores/conteudistas. Os tutores são guias do processo de ensino-aprendizagem e sua função se constitui como condição *sine qua non* para o sucesso de diferentes experiências de EaD. Exatamente por isso, é fundamental reconhecê-los como trabalhadores docentes, enquadrando-os nessa categoria profissional e, em face de sua importância à modalidade, oferecendo melhores condições que imprimam um status de profissão à tutoria.

Portanto, defendemos que reconhecer os tutores como docentes é o primeiro passo para se lutar por melhorias nas condições de trabalho. Nesse processo, a institucionalização da EaD se constitui como elemento estratégico. Obviamente, são necessários esforços que extrapolam a incorporação da modalidade no seio institucional. No entanto, legitimar a EaD nas instituições públicas tende a contribuir para o reconhecimento dos tutores como docentes, bem como para o oferecimento de melhores condições de trabalho a esses profissionais.

Referências

AHAD, Ana Maria A. Tecnologias de informação e comunicação como estratégia pedagógica para a educação. In: NEVES, Inajara de S. V.; CORRADI, W.; CASTRO, Carmem L. F. de (Org.). **EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes**. Barbacena: Eduemg, 2016, p. 15-24.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003, 115 p.

COSTA, Rogério. Educação a distância: um desafio atual. In: MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano (Org.). **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. São Paulo: EdUFMT, 2013, p. 355-369.

DUARTE, Teresa. A possibilidade de investigação a três: reflexões sobre a triangulação (metodológica). **CIES e-WorkingPaper**, Lisboa, n. 60, p. 1-24, 2009.

FERREIRA, Marcello; MILL, Daniel. Institucionalização da educação a distância no Ensino Superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, A. M. de M. R.; MILL, D. (Org.). **Educação a distância e tecnologias digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 81-102.

FERREIRA, Marcello; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes. A institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 228-242, maio-jun. 2015.

INFOPÉDIA. Docente. In: **Infopédia** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2017. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/docente>. Acesso em: 07 set. 2017.

INFOPÉDIA. Professor. In: **Infopédia** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2017. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/professor>. Acesso em: 22 out. 2017.

JUNIOR, Klaus S. A institucionalização da educação a distância no Brasil: cenários e perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 113-124, jan.-abr. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23767>. Acesso em: 15 ago. 2017.

MAGGIO, Mariana. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith (Org.). **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 93-110.

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis R. C.; OLIVEIRA, Marcia R. G. (Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 25-42.

MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; LIMA, Valéria S; TANCREDI, Regina M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, v. 2, n. 4, p. 112-127, ago. - nov. 2008. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63>. Acesso em: 07 mar. 2017.

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis R. de C.; OLIVEIRA, Marcia R. G. Trabalho docente na educação contemporânea: saberes e prática pedagógica presencial e virtual. In: MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano (Org.). **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. São Paulo: EdUFMT, 2013, p. 103-124.

MILL, Daniel; SANTIAGO, Carla F.; NEVES, Inajara de S. V. Trabalho docente na Educação a distância: condições de trabalho e implicações trabalhistas. **Revista extraclasse**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 56-73, fev. 2008.

NEVES, Inajara de S. V. Diálogos sobre EaD e práticas pedagógicas. In: NEVES, Inajara de S. V.; CORRADI, W.; CASTRO, Carmem L. F. de (Org.). **EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes**. Barbacena: Eduemg, 2016, p. 15-24.

SHULMAN, Lee S. *Knowledge and teaching: foundations of the new reform*. **Harvard Educational Review**. Cambridge, v. 57, n. 1, p.1-21, fev. 1987.

VELOSO, Braian Garrito. **Organização do trabalho docente na educação a distância: implicações da polidocência no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. 2018. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.